

Infecção Associada aos Cuidados de Saúde: Novas Soluções para Velhos Problemas?



Dia Internacional do Controlo da Infecção

Formação e Sensibilização em Controlo de Infecção

“Formação no âmbito do Programa Nacional de Controlo da Infecção”

Hospital da Luz - 23 de Abril de 2009

Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt



Ministério da Saúde

Direcção-Geral da Saúde
Departamento da Qualidade na Saúde
Divisão da Segurança do Doente
Maria Goreti Silva



Histórico da formação em CI em Portugal

Formação “básica” em controlo de infecção (CI) para os membros dos núcleos executivos das CCI (coordenador / enfermeiro (s) dos **hospitais**)

- 1988 a 1999 - **Projecto de Controlo de infecção, IGIF : 1.ºs cursos de CI**
- Formação/dinamização dos grupos de trabalho:
 - dos Microbiologistas
 - dos enfermeiros de CI
- 2003-2006: **INSA/PNCI** - Cursos modulares para **Hospitais e Sub-Regiões de Saúde**

CCI - 2000-2006

**Protocolo entre o INSA e C.H. dos Capuchos/Desterro:
*Curso de Gestão do programa global de CI:***

6 cursos promovidos pelo PNCI

- 5 cursos para os Hospitais
- 1 curso para as SRS

Carga horária de **98 horas**

Abrangeram **160 profissionais** das CCI

Módulos complementares:

- Módulo de Microbiologia (2 cursos – 21 horas cada)
- Módulo de Epidemiologia (2 cursos – 21 horas cada)

Carga horária total dos 3 cursos: 140 horas

Escola Nacional de Saúde Pública – parceria com o INSA / DGS



Formação pós-graduada em CI

Necessidade sentida pelos profissionais de CI

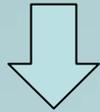
- 2003/2005? - Região Norte ESE Cidade do Porto: **1.ª Pós-graduação em Controlo de Infecção (2 cursos)** – plano não aprovado
- 2006/2007: “**1.º curso de Formação Avançada em Infecção relacionada com os Cuidados de Saúde**”- Universidade Católica Portuguesa (protocolo com a DGS)
- A decorrer o 3.º curso - Continuidade para Mestrado na área
- 2008/2009: “1.º curso de pós-graduação em Controlo de Infecção e Saúde” da Escola Superior de Saúde de Setúbal
- 2009 – Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário (CESPU) – Pos-graduação em Controlo de Infecção para 2009?

Formação a nível Local

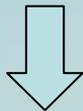


As CCI foram replicando a formação para os diversos grupos de profissionais de saúde

Monitorização da formação a nível nacional



Março de 2005 - Encontro dos profissionais das CCI que frequentaram os cursos promovidos pelo PNCI



Questionário – Avaliação do impacto da formação, na implementação do Plano operacional de prevenção e controlo de infeção (POPCI)

Formação desenvolvida localmente pelas CCI:

A maioria das acções de formação foram dirigidas para Enfermeiros e AAM

Os Médicos, Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica /outros Técnicos de Saúde:

- tiveram menos oportunidades de formação nesta área ?
- aderiram em menor escala à formação?

Dados de 2005 n=50 hospitais (ARS/RA)

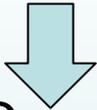
- Médicos – 35 hospitais ⇒ 70%
- Enfermeiros – 49 hospitais ⇒ 98%
- Técnicos de Diagnóstico/Terapêutica/Outros
Técnicos – 34 hospitais ⇒ 68%
- AAM – 43 hospitais ⇒ 86%

Formação em Controlo de Infecção

Plano de Acção da DGS/PNCI

Reestruturação DGS em 2007

A responsabilidade na área da formação em controlo de infecção transitou para as ARS e Regiões Autónomas



Grupos Coordenadores Regionais de Prevenção e Controlo da Infecção (GCR)

Formação descentralizada nas ARS, para os profissionais das CCI em articulação estreita entre a DGS e os GCR

Foi mantida a prioridade da formação aos Núcleos executivos dos GCR e das CCI

Os Núcleos Executivos das CCI tomam o **compromisso de replicar a formação nas suas unidades de saúde**, em articulação estreita com a ARS/GCR

Formação na área da Prevenção e Controlo das IACS

A DGS forneceu às ARS/RA:

- Linhas de orientação para a estruturação de um **programa de formação comum para coordenadores e enfermeiros** das CCI/Estruturas de Controlo de Infecção a nível nacional (hospitais, CSP e UCCI):
 - **“Curso de “Gestão do Programa Global de Prevenção e Controlo da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde”;**
 - Carga horária de 72 horas
 - Conteúdos programáticos comuns;
 - Bolsa de formadores (peritos na área);
 - Metodologia de avaliação do curso;
 - Definiu os indicadores para a área da formação - Manual de Operacionalização do PNCI.
-
- Esta recomendação será também elaborada para toda as unidades de saúde - uniformização da formação em CI.

Relatório da Inspeção-Geral das Actividades em Saúde - 2008

Avaliação do Cumprimento da Circular Normativa da DGS:

- N.º 18/Direcção de Serviços da Qualidade Clínica/Divisão de Segurança Clínica, de 15/10/2007
 - Constituição e Funcionamento das CCI

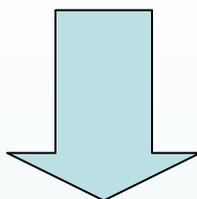
H. Públicos N=70

H. Privados N=16

Hospitais	A CCI colabora na definição de especificações técnicas para aquisição de material/equipamento	A CCI participa no planeamento e acompanhamento da execução de obras	A CCI implementa Programas de formação, campanhas e outras acções informativas	A CCI participa e apoia programas de investigação
Públicos	87% (59)	69% (47)	98% (67)	67% (46)
Privados	75% (12)	62% (10)	62% (10)	37% (6)

Contratualização em saúde

ACSS – Contratos-Programa

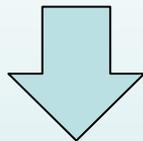


Indicadores em controlo de infecção: desde 2008 – a formação em controlo de infecção - foi integrada no conjunto de indicadores para os contratos-programa com os hospitais.

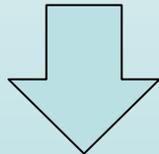
- Tem sido mantido como **indicador de monitorização/continuidade**

Contratualização

- A DGS definiu um programa de formação comum para os Profissionais das CCI – a desenvolver pelas ARS e Regiões Autónomas



- Não foi definido para os restantes profissionais de saúde?!



- Cada unidade de saúde definiu os seus programas de formação...

Manual de Operacionalização do PNCI

“Para que o POPCI seja eficaz, as unidades de saúde devem facultar:

- **Aos profissionais da CCI:** formação especializada no início das funções e formação regular, contínua;
- **A todos os grupos profissionais:** sobretudo no período de integração, e com regularidade, a partir dessa altura”...

Manual de Operacionalização do PNCI

Os programas de formação devem abranger:

- os profissionais da área clínica e de apoio (não clínica)
- os doentes e os familiares
- os voluntários, podendo também incluir os representantes da indústria.
- A formação deve ser dirigida às políticas, procedimentos e práticas que orientam o POPCI.
- A formação deve incluir a discussão dos resultados da vigilância epidemiológica e da monitorização regular do POPCI

Manual de Operacionalização do PNCI: Níveis de responsabilidade na implementação do POPCI

- **Órgão superior de Gestão** – “Garantir a formação inicial e contínua dos profissionais das CCI...”;
- **Direcção Médica e de Enfermagem** – “garantir que existe um programa obrigatório de formação dos profissionais na admissão e periódico...”;
- **Profissionais com funções de coordenação de serviço** – “Promover e facilitar a formação em CI dos profissionais quer em serviço, quer a formação institucionalizada”...;

Manual de Operacionalização do PNCI: Níveis de responsabilidade na implementação do POPCI

- **CCI** – “Planear, implementar e monitorizar o programa anual de formação / informação que abranja todos os grupos de profissionais da saúde, incluindo a formação dos profissionais em fase de integração e que contemple a formação / informação de utentes e visitantes”
- **Microbiologista de apoio à CCI** – “Participar na formação (colheita e transporte de produtos biológicos ao Laboratório e papel do laboratório na implementação do POPCI)...”
- **Todos os profissionais de saúde** – “...A formação e informação é fundamental na aplicação do conhecimento na prática clínica... Conhecer as medidas básicas de prevenção e controlo da IACS a serem aplicadas em todas as situações...”

Formação dos Profissionais da CCI

Numerador:

- nº de profissionais das CCI que fizeram formação na área da prevenção e controlo da infecção, estratificado pelos núcleos:
 - executivo
 - consultivo
 - e de elos de ligação

Denominador:

- nº de profissionais que integram as CCI, estratificado pelos núcleos referidos

(multiplicador:100)

Formação dirigida a todos os grupos de profissionais de saúde

Numerador:

- nº de profissionais de saúde que fizeram formação na área da prevenção e controlo da infecção, estratificado por grupo profissional:
 - Médicos
 - Enfermeiros
 - Técnicos Superiores/Outros Técnicos;
 - AAM
 - Administrativos
 - Funcionários das áreas hoteleiras/outros

Denominador:

- nº de profissionais existentes na unidade de saúde, estratificado pelos grupos profissionais atrás referidos

(multiplicador:100)

Formação em Controlo de Infecção

A formação em CI pressupõe:

- **Identificação de necessidades de formação dos diversos grupos profissionais**
- **Concepção da orgânica, planeamento e estrutura da formação adequada às necessidades expressas pelos profissionais e às suas competências**
- **Monitorização da formação**
- **Avaliação do impacto da formação na prática dos profissionais**

Formação Institucionalizada em CI

Dirigida a grupos profissionais específicos?
- ou multi-profissional?



Vantagens?/Desvantagens?/cultura institucional?

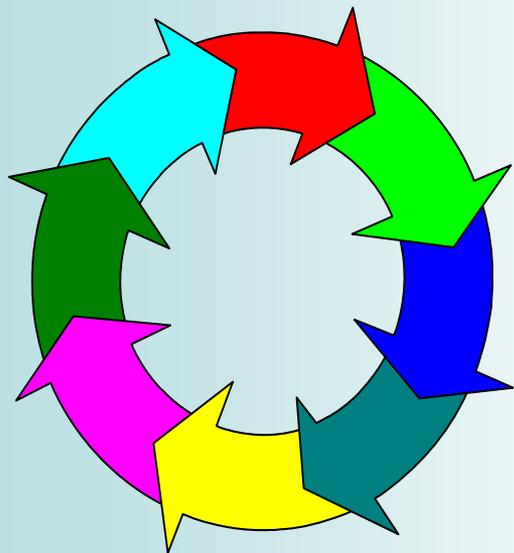
Ex: Coordenador e Enf.º da CCI / Médico e Enf.º de Ligação de cada serviço?!



- A formação deve **aliar a teoria à prática** – exercícios práticos

Colaboração da CCI nos planos de formação em serviço

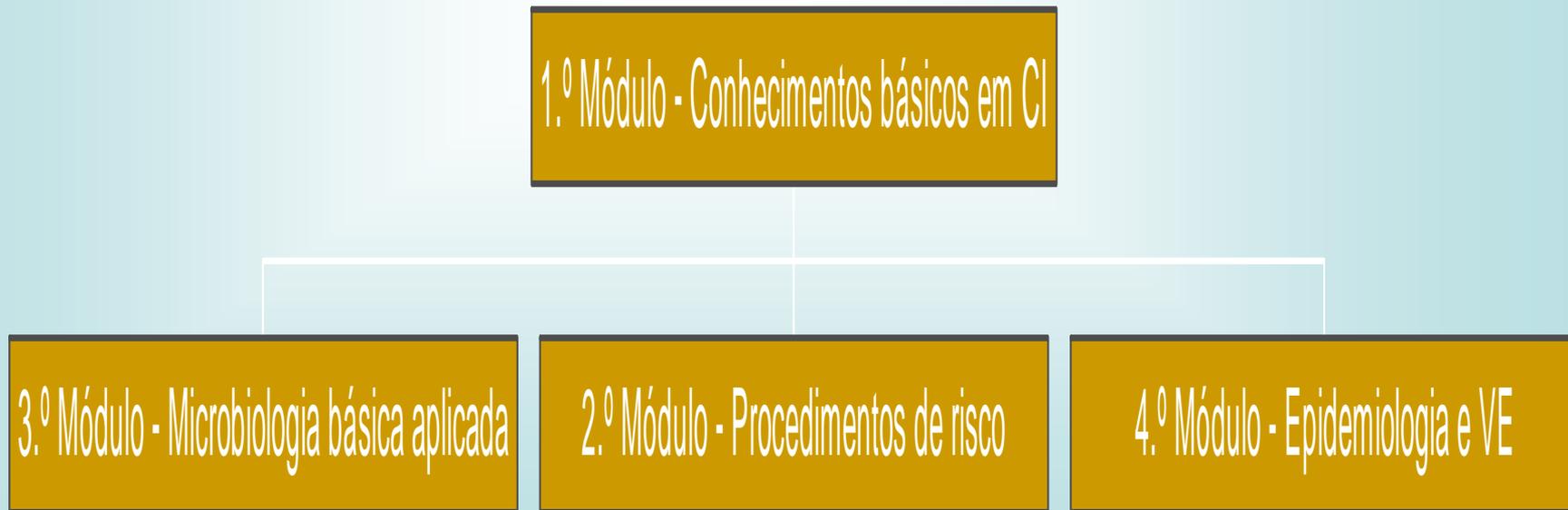
Formação na área de CI



- Por altura da **admissão/início de funções num cargo** (ex: CCI)
- Em **fase de integração**
- **Ao longo do exercício profissional** - auscultação de necessidades dos grupos profissionais
- **Formação modular**, faseada

Estrutura da Formação/Informação em CI

Organigrama da Formação Modular em CI



Curso de CI em Unidades de Cuidados Continuados Integrados proposta da ARS Norte

- Carga horária global: **24 horas**
- Estrutura: **4 módulos de 6 horas**
- **Conteúdos** básicos de controlo da infecção adaptados à realidade destas Instituições

Formação – Metodologias a definir em parceria entre a CCI e o Núcleo de Formação

- Institucionalizada / formal (em sala);
- Reuniões formais/informais;
- Discussões temáticas - assuntos pré-definidos;
- Debates (ex: acerca dos conteúdos das normas);
- Formação em serviço;
- Formação Informal: visitas aos serviços, encontros pontuais entre profissionais da CCI e dos departamentos;
- Workshop para os Directores de Serviço/Enfermeiros Chefes
- As CCI devem articular entre hospitais/ CSP/ UCCI da área de referência
- Articulação das CCI com as Faculdades de Medicina/Enfermagem/Outras Tecnologias de Saúde

Conteúdos Programáticos da Formação Básica em CI

- Programa global de CI e Enquadramento legal; aspectos éticos do CI; Impactos do CI nos doentes, profissionais, Instituição e Comunidade;
- Microbiologia e Epidemiologia básicas e aplicadas;
- Procedimentos invasivos e prevenção das infecções associadas a estes;
- Precauções básicas e complementares (higiene das mãos, isolamento, utilização correcta das barreiras protectoras prevenção de cortes ou picadas, medidas de actuação pós-exposição, vacinas, remoção de derrames e salpicos de matéria orgânica, etc);
- Políticas de antimicrobianos, anti-sépticos e desinfectantes;
- Limpeza, desinfecção e esterilização de material e equipamento;
- Higienização do ambiente;
- Circuitos hoteleiros.

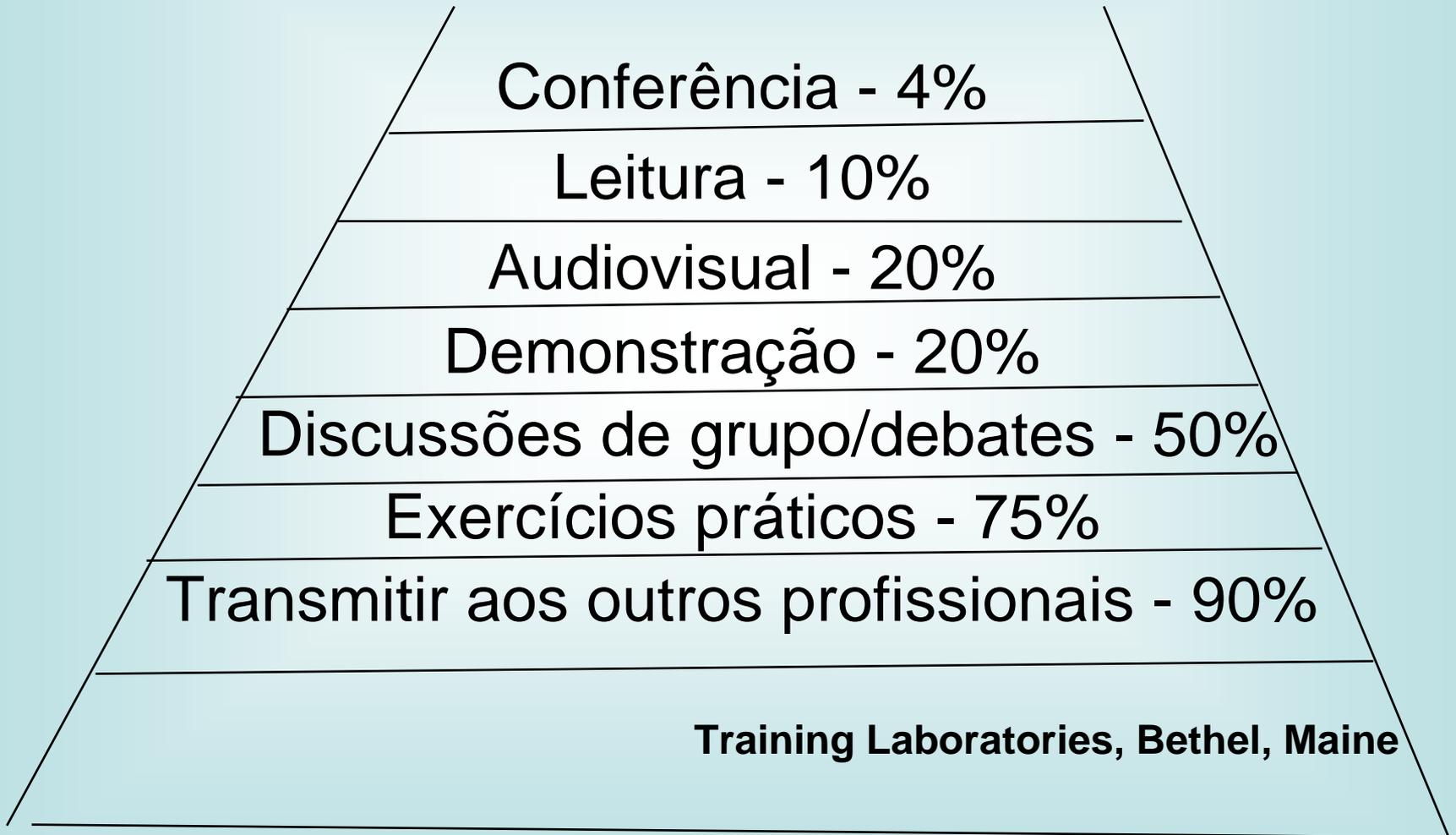
Estratégias de Formação e de sensibilização em CI

- **Via de persuasão** - a via central - inclui a motivação, o aumento do envolvimento pessoal e do sentido de responsabilidade individual (aspectos éticos)
- **Via periférica** - de resultados temporários e não previsíveis - através de cartazes, folhetos, normas escritas, etc

Estratégias de Formação e de sensibilização em CI

- **Prioridades da formação** - o adulto concentra-se naquilo que sabe e gosta e tende a apreender apenas o que pode pôr em prática (APIC)
- **Percepções individuais sobre os níveis de risco** (Susan Macqueen)
- **Iniciativa para a aprendizagem/ponto** de vista do adulto
- **Experiência pessoal e profissional**

Pirâmide da Aprendizagem



Criatividade na formação

A formação não pode ser um processo estático...

Adaptar a formação aos grupos profissionais

Promover formação adequada às funções

Metodologias < expositivas > participativas

Exercícios práticos / trabalhos de grupo

Ensino de gestos (ex: técnica da higiene das mãos, procedimentos e técnicas invasivas...)

Avaliação do impacto da formação na prática clínica

↓ Medir o sucesso do plano de formação:

- identificar os pontos fortes e pontos fracos (aspectos a reforçar)
- definir os aspectos a melhorar na próxima acção/campanha – renovar metodologias
- renovar acções de sensibilização para a mesma mensagem

Avaliação da Formação

Subjectiva:

- Opiniões globais dos elos de ligação e de todos os profissionais
- Observação informal e/ou formal dos profissionais a trabalhar - visitas aos serviços
- Colaboração voluntária dos profissionais nos inquéritos epidemiológicos e na frequência dos contactos com a CCI
- Aplicação dos conhecimentos na prática (ex: acção da equipa perante um surto de infecção)

Avaliação da Formação

Objectiva

Análise de indicadores:

- Aumento do consumo de SABA para a higiene das mãos;
- Diminuição das taxas de infecção;
- Diminuição das taxas de isolamento de estirpes multi-resistentes;
- Diminuição das taxas de contaminação de amostras para a bacteriologia;
- Uso racional de anti-sépticos;
- Melhoria dos circuitos hoteleiros...

Problemas / Dificuldades

- Mobilidade de profissionais nas CCI
- Grande mobilidade de enfermeiros e AAM na prestação de cuidados
- Não fixação dos profissionais na unidade de Saúde
- Dificuldade em obter dispensa de serviço para a formação
- Não realização de cursos de formação em CI – menos formação/menos motivação?

Problemas / Dificuldades

- Maior dificuldade no desempenho dos profissionais (inclusive dos elos de ligação)
- < sensibilização para o cumprimento das práticas recomendadas
- > necessidade de investir na formação em serviço \Rightarrow colaboração directa da CCI

Conclusões

- A integração do CI no sistema de qualidade das US, exige também a **qualidade em todas as fases do processo de formação;**
- O papel da formação é complementar às vertentes organizativa, normativa e da VE;
- A parceria entre as CCI e os Núcleos de Formação tem de ser implementada em todas as fases do processo;
- **A definição de uma política eficaz de formação em CI faz a diferença na cultura de uma US**
- A formação é um dos **indicadores de qualidade** do programa global de CI

Obrigada pela atenção!

